

'O aborto dos outros' é sinônimo de polêmica

Mais inflamável longa na competição nacional do É Tudo Verdade retrata a solidão feminina

Anímos ferveram anteontem, na 13ª edição do É Tudo Verdade, após a sessão do último quitute no bufê competitivo brasileiro: "O aborto dos outros", cujo título já sugere o tema por trás do tumulto. Num tentativa de arrefecer os ânimos exaltados de um Unibanco Arteplex que se digladiava para expressar ora repúdio, ora adesão à questão da interrupção consentida de uma gravidez, a diretora do filme, Carla Gallo, pediu equilíbrio à platéia. E o fez de uma maneira quase tão delicada quanto a que filmou o espinhoso tema:

— Gente, eu sei que esse assunto provoca. Então vamos deixar todo mundo falar.

Alguns não deram bola para o pedido de Carla, enxergando no filme teses pró-aborto, embora essa impressão caia por terra nos primeiros minutos, quando

a cineasta deixa claro o desejo de fazer uma radiografia da solidão feminina. Outros, como Rogéria Peixinho, coordenadora do comitê Articulação de Mulheres Brasileiras, seguiram a sugestão da cineasta. Ouviu e se fez ouvir, traduzindo em elogios um longa-metragem capaz de estremecer postulados com imagens como a da manicure que ficou algemada enquanto convalescia do mal-estar decorrente de um aborto, o qual provocou forçada pela pobreza.

— É importantíssimo que filmes como este alcancem um número grande de jovens — disse Rogéria.

A cineasta, que sai do festival presenteada com o adjetivo "filmaço", dito por parte substancial do público carioca, nega que seu longa seja "um filme definitivo sobre o aborto":

— O filme é apenas uma experiência de entendimento. (Rodrigo Fonseca) ■